



Educação ambiental e cultura escolar: o pedagogo no ensino fundamental

Carlos Henrique de Sousa Barbosaⁱ 

Centro Universitário Ateneu, Fortaleza, CE, Brasil

Emanuelle Oliveira da Fonseca Matosⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Janote Pires Marquesⁱⁱⁱ 

Centro Universitário Ateneu, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

A educação ambiental precisa ser discutida de forma mais efetiva na educação básica, tendo o professor o papel de dialogar com a cultura escolar e os meios de preservar os recursos não renováveis. A problemática desta pesquisa é sobre a formação inicial dos pedagogos que ministram o conteúdo de sustentabilidade ambiental contribuiu para o desenvolvimento de uma cultura voltada para preservação do meio ambiente. Os objetivos foram compreender os limites e possibilidades da formação inicial dos pedagogos que ministram o conteúdo de sustentabilidade ambiental, e perceber a relação entre a cultura escolar e as ações voltadas para a temática. A pesquisa é qualitativa e exploratória. Os participantes foram duas professoras de ciências da natureza do ensino fundamental. Os resultados apontam que as professoras desenvolvem ações voltadas para a temática de meio ambiente e sustentabilidade com frequência, tendo a colaboração da gestão nesse processo, promovendo assim mudanças culturais na instituição.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Cultura Escolar. Pedagogo.

Environmental education and school culture: the pedagogue of elementary school

Abstract

Environmental education needs to be discussed more effectively in basic education, with the teacher having the role of dialoguing with the school culture and the means to preserve non-renewable resources. The issue of this research is about the initial training of pedagogues who teach the content of environmental sustainability contributed to the development of a culture aimed at preserving the environment. The objectives were to understand the limits and possibilities of the initial training of pedagogues who teach the content of environmental sustainability, and to understand the relationship between school culture and actions aimed at the theme. The research is qualitative and exploratory. The participants were two elementary school nature science teachers. The results show that the teachers frequently develop actions focused on the theme of environment and sustainability, with the collaboration of the management in this process, thus promoting cultural changes in the institution.

Keywords: Environment. School Culture. Pedagogue.

1 Introdução

2 A educação ambiental é um assunto muito discutido no âmbito da educação básica, pois é a partir dessa etapa que os alunos começam a entender sobre a importância na sustentabilidade para o meio ambiente. Para tanto, é necessário que o docente tenha conhecimento do tema para que possa trabalhar conteúdos significativos para essa área.

Todavia, a formação dos pedagogos que ministram aulas de ciências nem sempre supre essa necessidade, pois durante o curso esse assunto não é muito valorizado, acarretando um desconhecimento ou um conhecimento superficial sobre o tema. Assim, são relevantes pesquisas que busquem compreender a articulação entre a formação do pedagogo com a sustentabilidade ambiental e as possibilidades pedagógicas, não apontando apenas uma formação em si, mas, também a necessidade de um aporte teórico consistente na qualificação dos professores. Vale ressaltar que o tema ainda é pouco explorado na maioria dos cursos de pedagogia, mesmo sendo obrigatório pelas Diretrizes Curriculares que regem tais cursos.

Partindo desses pressupostos, surgiu a problemática: como a formação inicial dos pedagogos que ministram o conteúdo de sustentabilidade ambiental contribuiu para o desenvolvimento de uma cultura voltada para preservação do meio ambiente? Com base nisso, a pesquisa teve como objetivos compreender os limites e possibilidades da formação inicial dos pedagogos que ministram o conteúdo de sustentabilidade ambiental; e perceber a relação entre a cultura escolar e as ações voltadas para a temática.

2 Metodologia

Compreendendo o homem como um ser social que interage com o meio e outros seres, o conhecimento adquirido por este sobre a natureza das coisas e o comportamento humano vêm sendo constantemente acrescidos por pesquisas sociais que, por sua vez, podem ser entendidas como aquelas que abordam o

conjunto de expressões humanas constantes nos processos, nos sujeitos, nos significados e nas representações (MINAYO, 2013).

Nessa perspectiva, a pesquisa realizada buscou utilizar metodologias que possibilitassem a reflexão e a análise dos questionamentos propostos, como preocupou-se também com a relevância dessa discussão para o desenvolvimento do aprendizado de questões voltadas para os valores humanos.

3 Conforme Gil (2010), um problema é relevante em termos científicos à medida que conduz à novos conhecimentos. Nesse caminho, esta pesquisa se classifica como qualitativa, pois há a preocupação em entender os significados e a compreensão da realidade dos objetos aqui analisados. Quanto ao nível em que se encontra, esta é uma pesquisa exploratória (GIL, 2010).

O local escolhido para a realização da pesquisa foi uma escola municipal localizada em Aquiraz, Ceará. Com o intuito de preservar a identidade da instituição, utilizar-se-á o nome fictício “Arco Íris”. É uma escola de pequeno porte, que atua na educação infantil aos anos iniciais do ensino fundamental com cerca de cento e setenta alunos e sete professores efetivos. A escolha da escola se deu pela sua importância na comunidade local, visto que a maioria dos alunos mora no bairro, ou seja, pode-se dizer que a escola exerce influência na comunidade na qual atua.

O critério de escolha para os participantes ocorreu pela livre vontade de contribuir para a pesquisa e a sua atuação no nível pesquisado. Assim, as participantes foram duas professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, que ministram a disciplina de ciências da natureza, com tempo de docência – formação inicial e experiência – superior a dez anos, período julgado aqui suficiente para que esse profissional tenha vivenciado a proposta do tema educação ambiental e sustentabilidade na instituição.

As professoras serão identificadas pelas letras “A” e “B”. A professora “A” leciona no 5º ano do ensino fundamental, é pedagoga e possui especialização em psicopedagogia. A professora “B” também é pedagoga, leciona no 5º ano e possui especialização em educação infantil.

3 Resultados e Discussões

O curso de Pedagogia é voltado para formar os professores da educação infantil aos anos iniciais do ensino fundamental, assim como para diversas áreas da educação formal e informal. Ela constitui-se como base articuladora de vários referenciais teóricos que abordam o campo da educação.

Segundo Libâneo (2010), a Pedagogia é um campo de conhecimento que estuda a educação de forma sistemática, ou seja, é o ato educativo que se realiza na sociedade como um dos componentes básicos da configuração da atividade humana. Ela investiga a realidade educacional em transformação, explicitando os objetivos e as intervenções metodológicas referentes ao processo de transmissão e assimilação do conhecimento.

É a Pedagogia uma ciência da educação. Partindo desse pressuposto, Nóvoa (2009, p.40) acredita que uma formação deva gerar nos futuros professores “hábitos de reflexão e de autorreflexão que são essenciais numa profissão que não se esgota em matrizes científicas ou mesmo pedagógicas, e que se define, inevitavelmente, a partir de referências pessoais”.

O curso de Pedagogia destina-se também à formação de professores para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental (BRASIL, 2016). Portanto, é o curso que habilita professores dos anos iniciais do ensino fundamental a ministrarem aulas de diversas componentes, como a de ciências, justamente a que trabalha o conteúdo de meio ambiente. Apesar dessa habilitação, muitos pedagogos não saem preparados para ministrar esse conteúdo.

Falar em formação de professores, para Pimenta e Lima (2017), é apontar para seu desenvolvimento profissional considerando uma concepção de homem que se organiza sistematicamente na perspectiva da incerteza, e não da fragmentação. Assim, cabe ao docente relacionar sua vida cotidiana da escola com os conhecimentos derivados da sua experiência como educador.

Ao estabelecer essa relação o professor terá a capacidade de analisar e discutir criticamente os contextos em que atua, bem como a habilidade de criar situações de observação, investigação e reflexão, seja dentro ou fora da sala de

aula. Reforçando essa concepção. Cunha e Santos (2021) ressaltam que a formação inicial do pedagogo vai além dos muros da escola, portanto, fazem-se necessários outros saberes docentes em sua formação.

Assim, o docente tem a possibilidade de atuar como agente transformador na educação ambiental e na sustentabilidade ambiental, entendida como um processo que de longo prazo, pois a conscientização acerca da importância de promover a sustentabilidade requer tempo e mudanças profundas na cultura organização.

Para Leff (2001), o princípio de sustentabilidade é fundado no potencial ecológico e em novos sentidos de civilização a partir da diversidade cultural do gênero humano e trata-se da reapropriação da natureza e da invenção do mundo.

Pensar em preservar o meio ambiente limitando os efeitos que o uso não sustentável dos recursos naturais requer repensar em uma cultura voltada para minimizar os impactos causados pela exploração da natureza. muitos são os prejuízos causados à natureza quando o foco é a produtividade impensada dos recursos. Por esse motivo, pensar em sustentabilidade é ir além de plantar árvores, é preciso considerar uma economia sustentável, que conserve os elementos da natureza, minimizando os seus impactos sem, no entanto, deixar de atender às necessidades básicas da população.

Essa preocupação com o meio ambiente deve iniciar já na sala de aula, pois é papel da escola implantar uma cultura que valorize o meio ambiente e os recursos naturais, por isso os docentes precisam ter competência para explicar acerca do assunto. Isso reforçado pelas Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental:

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental. (BRASIL, 2012, p.2).

Dessa forma, podemos perceber que as práticas pedagógicas voltadas a educação ambiental estão relacionadas a uma abordagem crítica voltada para uma ligação entre natureza, cultura, indo além de uma concepção naturalista.

É através da cultura escolar que práticas voltadas para mudanças comportamentais que o conhecimento acerca da sustentabilidade e meio ambiente se sobressai de forma mais evidente. Sendo assim, a cultura também está relacionada com toda a ação, gestos, comportamentos, expressões e crenças que ditam as condutas de um grupo em sociedade. Isso trará significância dos instrumentos de expansão e transmissão da cultura.

Frente a isso o projeto pedagógico da escola deve propor uma emancipação cultural, dotado de ações que promova a conscientização acerca da preservação do meio ambiente. Vale ressaltar que todos fazem parte e são responsáveis pela cultura ali transpassada, visto que a cultura é coletividade e atende a todo o ambiente escolar, ou seja, alunos, pais, corpo docente, corpo administrativo.

Os principais elementos que desenham essa cultura seriam os atores da comunidade escolar, os discursos, as instituições e as práticas pautadas de comportamento que chegam a se consolidar durante um tempo. (SILVA, 2006).

Então, o que promove e forma a escola como mantedora de cultura são todos aqueles que fazem parte dela, que dialogam, cuidam, estudam, ensinam, enfim, todos que estão ligados de alguma forma.

De encontro com essa percepção, Julia (2001) acredita que a cultura escolar é um conjunto de práticas e normas que determinam os conhecimentos que devem ser ensinados e as condutas a serem inculcadas de forma coordenada, indicando as práticas para desenvolver e transmitir esses conhecimentos e a absorção desses comportamentos, que variam conforme a sociedade e a época em que se vive.

No diálogo com a cultura que entra nas escolas, há processos culturais diversos. A função da escola frente às várias formas de interações culturais tem um papel de intermediar as culturas existentes e levar traços de entendimento de uma cultura para a outra, resolver conflitos, caso haja, e apresentar propostas de entendimento do outro como parte da escola e parte da sociedade democrática.

Feitas as considerações teóricas acima, serão discutidas a seguir as falas das professoras participantes da pesquisa.

O questionário aplicado aos participantes identificados como professora “A” e professora “B”, sendo composto por sete perguntas, englobando questões sobre as práticas, as metodologias, a cultura escolar, conceitos e fundamentos e sustentabilidade. Inicialmente, questionou-se acerca da formação das professoras entrevistadas. Ambas com formação em Licenciatura em Pedagogia, com diferencial nas formações continuadas, uma vez que a professora “B” é especialista em educação infantil e letramento.

O segundo item a ser questionado buscou compreender se a formação inicial dos participantes proporciona conhecimento acerca do tema. Nas respostas alcançadas, ambas participantes tiveram acesso ao tema ainda na graduação. Segundo Libâneo (2002), o pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa. Nas organizações formais de educação, o pedagogo obedece ao currículo e os documentos oficiais, com isso, o ensino nas temáticas de sustentabilidades fazem parte da grade da formação do Pedagogo.

Na terceira questão buscou-se identificar o ano do ensino fundamental que as professoras lecionam. Ambas as participantes lecionam no ensino fundamental, que também faz parte da área de atuação do pedagogo.

No quarto questionamento buscamos saber se os entrevistados trabalhavam questões voltadas para a sustentabilidade. Ambas as partes informam que sim, periodicamente buscam desenvolver a temática. Segundo a professora “B”:

Nós, educadores, trabalhamos com a sustentabilidade desde os primeiros anos da educação infantil de forma lúdica e superficial. No ensino fundamental, esse é tratado de forma mais abrangente como projetos, feiras culturais etc. Tratando a importância do consumo consciente, uso de recursos naturais de forma responsável, conhecimento de estratégias de ações sustentáveis.

A fala mostra que a escola trabalha as questões de sustentabilidade tanto de forma cotidiana como por projetos, o que está de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), segundo a qual a compreensão do que seja sustentabilidade pressupõe que os alunos, além de entenderem a importância da

biodiversidade para a manutenção dos ecossistemas e do equilíbrio dinâmico socioambiental, sejam capazes de avaliar hábitos de consumo que envolvam recursos naturais (BRASIL, 2017).

Cabe ao professor ao professor implementar e reforçar os comportamentos para que atitudes virem hábitos constantes.

No quinto questionamento, buscou-se saber se o tema proposto é importante para a formação sujeito. As participantes concordam que sim, que o cuidado com o meio ambiente e as ações coletivas ajudam numa conscientização geral para uma sociedade mais sustentável. O professor é uma gente mediador dessas relações entre aluno e relações sustentáveis.

Segundo Jacobi (2003 apud LEFF, 2001) não é possível resolver os crescentes e complexos problemas ambientais sem uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados. O autor citado entende que, para reverter caso relacionados ao meio ambiente, é importante uma compreensão dinâmica pautadas no conhecimento, valores e comportamentos. Tal pensamento se alinha à importância do tema para as entrevistadas.

A sexta pergunta foi referente ao trabalho da escola com relação a tema proposto pela pesquisa. As entrevistadas levantam que a escola trabalha com projetos específicos como oficinas, relações com a comunidade local e projetos de conscientização utilizando resíduos recicláveis. Aqui, percebe-se que a relação com a comunidade e ações diretas com materiais sustentáveis melhoram ainda mais o trabalho coletivo.

A sétima e última pergunta foi sobre a relação entre a educação ambiental e a cultura escolar. Ambas abordam que as práticas ambientais devem ser um processo contínuo dentro da escola, uma vez que esta está inserida num contexto social. Ressalte-se a resposta da professora “A”:

Sim, não podemos negar que existe uma relação entre a educação ambiental e a cultura escolar, pois a escola está inserida no tempo e espaço, onde vivências cotidianas são trazidas como temas a serem trabalhados. Assim a gente consegue mudar gradativamente a realidade social e ambiental que estamos inseridos.

Dessa forma, podem-se estabelecer que a cultura escolar também é um fator que acompanha diariamente o fazer da dinâmica interna da escola que transborda para as relações fora dela. Ou seja, a cultura escolar e as relações de ensino-aprendizagem são processos inseparáveis no contexto da educação, uma vez que ambas as relações são ditas com uma prática social ativa e construtivas para o aluno e a educação.

4 Considerações finais

Ao decorrer desse artigo foi possível notar que a cultura escolar e a educação ambiental estão relacionadas diretamente com as ações pedagógicas, metodológicas e curriculares da escola e corpo docente. Além disso, pode-se verificar o engajamento e consonância do tema proposto com a formação do professor do ensino fundamental na difusão do conhecimento sobre educação ambiental.

Percebeu-se por meio da pesquisa que a educação ambiental é um tema que merece mais relevância, visto que as ações realizadas na escola são inseridas na comunidade em que a escola se insere.

Concepções de educação ambiental e de cultura escolar se fazem presentes nas falas dos entrevistados, sendo inseridas e desenvolvidas dentro da escola através de projetos, intervenções pedagógicas voltadas para o comportamento sociocultural, feiras culturais entre outras ações desenvolvidas que fortalecem ainda mais o diálogo.

Compreende-se que cultura escolar e educação ambiental são fatores importantes na construção social do sujeito e na formação do professor, pois ambas as partes são necessárias na construção social e crítica no aprendizado do aluno.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução CNE/CP 1/2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 maio 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer CNE/CP nº 14, de 6 de junho de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15. jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução 2, de 22 dez. 2017. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Diário Oficial da União**, Brasília, Distrito Federal, 22 dez. 2017.

10

CUNHA, E. G.; SANTOS, J. L. S. Pedagogia e Pedagogos: uma reflexão sobre a formação inicial e seu campo de atuação profissional. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5016> Acesso em: 21 jun. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JULIA, D. La culture scolaire comme objet historique: 1995. Traduzido por Gizele de Souza: **Revista brasileira de história da educação**, Paraná, n.1, jan./jun. 2001.

LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LIBÂNEO, J.C. Reflexibilidade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. **Professor Reflexivo no Brasil**: Gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, M. S. **Mobilização da práxis pedagógica no estágio com pesquisa**. XIX Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, Salvador, Bahia, 2018.

MINAYO, M. C de S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: DESLANDES, S. F., GOMES, R.; MINAYO, M. C. de S. (Orgs.). **Pesquisa social teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

NÓVOA, A. **Professores Imagens do futuro presente**. EDUCA, Lisboa. 2009.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores**: Unidade Teoria e Prática? São Paulo: Cortez, 2018.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. **Estágio e Docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, F. C. T. Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa, **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 201-216, 2006.

ⁱ **Carlos Henrique de Sousa Barbosa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5859-804X>

Centro Universitário Ateneu, Centro de Humanidades, Curso de Pedagogia
Formado em Pedagogia pelo Centro Universitário Ateneu (UniAteneu). Atualmente, trabalha como assistente de coordenação pedagógica. Tem experiência com educação com ênfase em coordenação pedagógica.

Contribuição de autoria: autor principal do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0641951955197509>

E-mail: carloshenrique.pedagogia@outlook.com

ⁱⁱ **Emanuelle Oliveira da Fonseca Matos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7701-5831>

Universidade Estadual do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Educação

Pedagoga. Mestre em educação e doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará. Atua como docente nas áreas de Didática, Gestão Escolar e Formação docente.

Contribuição de autoria: coautora do texto

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6724950003413312>

E-mail: emanuelle2211@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Janote Pires Marques**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7887-5219>

Centro Universitário Ateneu, Centro de Humanidades, Curso de Pedagogia
Licenciado em História, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Mestre em História Social e Doutor em Educação Brasileira, pela Universidade Federal do Ceará. Professor do Centro Universitário Ateneu.

Contribuição de autoria: coautor do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7140205180414937>

E-mail: janote.pires@professor.uniateneu.edu.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

BARBOSA, Carlos Henrique de Sousa; MATOS, Emanuelle Oliveira da Fonseca; MARQUES, Janote Pires. Educação ambiental e cultura escolar: o pedagogo no ensino fundamental. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, 2021.